

RECONQUISTA

SEMANÁRIO REGIONALISTA

Castelo Branco
14-8-966
Red. e Adm.: Praça Rei D. José, 12-1.º Esq.º—Tel. 911—Com. e Imp. Tip. Semedo

Director: ANACLETO SILVA MARTINS
Editor: ADELINO SEMEDO BARATA

Ano XXII
N.º 1109

O Apostolado DOS LEIGOS

Porque participam na missão sacerdotal, profética e real de Cristo, têm os leigos parte activa na vida e acção da Igreja. A sua acção dentro das comunidades eclesiais é tão necessária que sem ela o próprio apostolado dos pastores não pode conseguir, a maior parte das vezes, todo o seu efeito. Porque os leigos com verdadeira mentalidade apostólica, à imagem daqueles homens e mulheres que ajudavam Paulo na propagação do Evangelho (cf. Act. 18, 18, 20; Rom. 16, 3), suprem o que falta a seus irmãos e revigoram o espírito dos pastores e dos outros membros do povo fiel (cf. 1 Cor. 16, 17-18). Pois eles, fortalecidos pela participação activa na vida litúrgica da comunidade, empenham-se nas obras apostólicas da mesma. Conduzem à Igreja os homens que porventura andem longe, cooperam intensamente na comunicação da palavra de Deus, sobretudo pela actividade catequética e tor-

conclui na página 8

Graves problemas dos nossos dias

O meu filho não aprende

— «A culpa é do professor».

E algumas vezes será. Há professores com pouca experiência, com frágil capacidade, com débil saúde, com transferências constantes de lugar e com outros motivos que os impedem de ensinar muito ou lhes não permitem ensinar bem.

«A culpa é do professor», dizem muitos pais, alegando que estes se descuidam na pontualidade e se entregarem a tarefas estranhas à escola. Num caso ou noutro, os pais anotam mesmo, escandalizados, que os professores recomendam explicações e que ou não passam trabalhos para casa ou não os corrigem, chegando até a descuidar por completo a presença de um ou outro aluno durante as aulas e de algumas classes, sobretudo as que não têm exame, por todo ou parte do ano lectivo. Não se ignoram as reacções mais ou menos razoáveis dos familiares, cada vez mais exigentes.

Temos de considerar o fenómeno, globalmente, li-songeiro para a escola: o generalizado interesse pela escolaridade é esplêndido sintoma de actualização cultural por parte do público. Não era assim há poucos anos.

Mas importa divulgar simultaneamente as normas indispensáveis a esclarecer mútuas situações confusas. Precisam de entender-se a

Prof. José Maria Gaspar

Escola e a Família. Entender-se e ajudar-se, pois que as tarefas educativas, outra só das famílias e hoje às vezes já só das escolas, exigem e merecem bem a com-

Segue na página 3

... VÁRIA

UM pedacinho de ouro, este, do último n.º de **Bro-téria**, subscrito por Álvaro de Ribeira Clara: «Hoje há a tendência para **todos** lerem **tudo**, indistintamente, mas não impunemente. Não sem paradoxo, os jovens, que, hoje, propendem para ler

tudo o que lêem os adultos, é mais tarde, por vezes mesmo bastante mais tarde, que atingem a completa maturidade. Quando a atingem. Há evidentemente as excepções a confirmar a regra.

Que se pode esperar por exemplo, de adolescentes de catorze e quinze anos que andam por livreiros e alfarabistas a pedir «literatura erótica» — literalmente — senão que reeditem indifinidamente a figura de D. João e saiam tão irresponsáveis e tão madraços como ele?

E não é que nos encantem, por aí além, nem as bibliotecas de rapazes» nem

continua na página 4

continua na página 9

O TEMPO EM QUE VIVEMOS

A época em que vivemos é uma época incoerente. Não conturbada, mas incoerente. Conturbadas têm sido todas as épocas, umas mais que outras, é certo, mas todas o têm sido. Incoerentes nem todas, pelo menos tão profundamente, tão extremamente como a nossa.

Poder-me-ão objectar: os Gregos da época clássica, por exemplo, ao lado das realizações da arte, das construções do pensamento, da concepção da vida em sociedade que nos espantam pelo nível alcançado e pelo conceito de homem que lhe é inerente, mantinham formas de vida primitiva e conceitos que nos são incompreensíveis. Mas é fácil compreender isto. A civilização grega emergiu muito rapidamente de um estado primitivo e bárbaro. Houve um despertar muito rápido para a civilização e formas superiores de vida, e este facto, como todo o crescimento súbito, tinha que deixar as suas marcas. Havia sem dúvida uma certa incoerência, mas era inconsciente e justificada por fortes razões. O mesmo podemos dizer da sociedade medieval e mesmo moderna, em sentido lato.

Com a nossa época não acontece assim. Para já não falar em gregos e romanos, que são por assim dizer nossos pais espirituais, temos atrás de nós uma civilização de dois mil anos; vinte séculos de história

A PONTE

UNIDOS SEREMOS MAIS FORTES

Reportagem do nosso enviado — Mendes Serrasqueiro

Ler páginas centrais



Todo o País seguiu com vibração e orgulho patriótico o acontecimento máximo do ano — a inauguração da Ponte Salazar. Na foto o Chefe do Governo chega ao local das cerimónias.

Entre Parêntesis...

Abrimos parêntesis no decurso deste período mais ou menos longo da existência de cada um de nós, quando chegamos as férias e ressalta a necessidade duma explicação azada, que vem a propósito...

É assim, humana e gramaticalmente falando, pois não é verdade?

Ora, chegaram as férias.

E é no espaço em branco dos nossos parêntesis abertos que vamos agora situá-las, pensando um momento e desde já que também as férias têm que se lhes diga, e bastando para

escreveu Hugo Correia Pardal

tanto reconhecer que se há quem as desfrute, sempre, há ainda quem as não goze — nunca...

Inclusivamente, os que se deslocaram para as praias com um rancho de filhos não têm férias. Esses dão-nas a estes, e por isso ficaram sem elas. A vida é muito mais difícil de entender em cada um do que pode afigurar-se à primeira vista.

Mas que estamos em tempo de férias, todos, não há dúvida.

Segue na página 3

A inauguração da Ponte Salazar

todo o País festejou a nossa maior obra pública

cutou os discursos alusivos à cerimónia profêridos pelos srs. eng.º Canto Moniz, director do Gabinete da Ponte, Roger M. Blough, presidente do conselho de administração da United States Steel Corporation, dr. Oliveira Pacheco, presidente do Município de Almada, General França Borges, presidente da



Após o momento solene da inauguração, a comitiva presidencial passa sobre a ponte, logo seguida por centenas de outras individualidades

«DOU GRÇAS A DEUS E DECLARO ABERTA AO TRÁFEGO E AO SERVIÇO DA NAÇÃO A PONTE SALAZAR»

Seguiu-se o momento culminante das cerimónias.

O Presidente da República, perante todas as individualidades de pé, subiu de novo ao plinto, juntamente com o sr. eng.º Arantes e Oliveira e Canto Moniz.

Não escondendo forte emoção falou:

«Atingindo o momento culminante desta soleníssima inauguração, dou graças a Deus e declaro aberta ao Tráfego e ao serviço da Nação a Ponte Salazar.»

O sr. Almirante Américo Thomaz fez depois cair, por comando à distância, as bandeiras nacionais, que em cada um dos padrões situados no limite da ponte cobriam a placa com o nome de Salazar e o ano da inauguração.

Ouviu-se o Hino Nacional. Para todos os recantos de Lisboa, pombos-correios levaram a boa nova. No Tejo reben-tavam foguetes e os vários barcos faziam ouvir os sons cavos das sereias. Voando, na vertical, da ponte, uma esquadri-lha de aviões recortava o ar.

A culminar todo o im-porante cerimonial da inaugura-ção, extraordinário cortejo au-tomóvel passou sobre a ponte seguindo os carros do mais alto magistrado da Nação, do Chefe do Governo, dos mem-bros do Governo e das largas centenas de convidados.

Já há três semanas que a freguesia não tem luz. Pedimos providência à Câmara Municipal de Idanha-a-Nova.

Porque não há-de ficar estipu-lado que, um electricista passe uma vez por semana, a esta localidade?

DEPOSITO DE AGUA Segundo consta, o sr. empreiteiro das águas, já tem autori-zação para fazer o depósito na eira das Cruzes (Calvário) para for-necimento do precioso liquido ao domicilio. Esperamos com urgência o início da obra.

NASCIMENTO No dia 26 de Julho, deu à luz uma robusta criança do sexo mas-culino, a quem foi dado o nome de João José Crespo Ramos, a sr.ª D. Maria Emilia Ramos Ro-drigues esposa do sr. José Lopes Crespo. Mãe e filho encontram-se bem.

Reconquista felicita o ditoso cas-al e deseja para o recém-nascido a bênção do Senhor.

OPORTUNAMENTE serão indicados os nomes que constituirão o júri; os resultados do Concurso serão tornados públicos até 15 de Fe-vereiro de 1967.

A exemplo do que tem sucedi-do noutras ocasiões, estamos em-creder, naturalmente, que a IM-PRENSA, coerente com o seu tra-dicional espírito de informação, não deixará de encerrar com sim-patia esta iniciativa, divulgando entre os seus Leitores e Colabo-radores a sua existência e propó-sito.

Instituto Francês em Portugal, Edições Cosmos, Livros do Brasil e Portugália Editora.

1.º Prémio: Uma viagem a Paris, nos aviões Caravelle da Air France, com permanência de 8 dias;

3 obras de Romain Rolland: Beethoven (em 3 volumes); Jean-Christophe (em 4 volumes) e Alma encantada (em 4 volumes);

Direitos de autor referentes à publicação do artigo premiado no volume que reunirá os dez melho-res artigos;

5 exemplares deste volume.

Individualidades do nosso distrito — o sr. dr. António Martins da Cruz ocupando lugar de destaque durante a inauguração da Ponte Salazar

Com o sr. Cardeal Patriarca reza Portugal inteiro a oração



Com o sr. Cardeal Patriarca reza Portugal inteiro a oração

«Ouvi, Senhor, a nossa oração. Dignai-Vos abençoar esta ponte e a todos quantos passaram por ela, para que, acompanhados da Vossa protecção, tenham sempre uma feliz viagem e sejam livres de todos os perigos.»

Por Cristo Nosso Senhor, ouvi-nos, Senhor, Santo, Onnipotente e Deus Eterno. Enviai do Céu o Vosso Santo Anjo para que guarde esta ponte e acompanhe e defenda de todo o mal que nos passarem por ela. Por Cristo Nosso Senhor. Amem.»

conclui na página seguinte

A BÊNÇÃO PELO CARDEAL PATRIARCA

Após os discursos e a entrega das condecorações e medalhas, o sr. Cardeal Patriarca de Lisboa procedeu à bênção da Ponte Salazar.

Paramentado com capa bordada a ouro, pertença do Tesouro da Sé de Lisboa e precedido dos acólitos que levavam a cruz, a caldeirinha e o livro de oração o sr. Cardeal Cerejeira, acompanhado do Cabido, subiu ao plinto de onde lançou a bênção. Ouvia-se, então, os versículos de «Magnificat» pelo coro «Stela Vitae».



Individualidades do nosso distrito — o sr. dr. António Martins da Cruz ocupando lugar de destaque durante a inauguração da Ponte Salazar

O ACTO INAUGURAL

Eram precisamente dez e meia da manhã quando ecoaram os primeiros aplausos. Salazar chegou a tribuna onde foi recebido pelos presidentes da Assembleia Nacional, da Câmara Corporativa e do Supremo Tribunal de Justiça, e todos os membros do Governo.

O sr. D. Duarte Nuno de Bragança, em lugar de destaque na tribuna, dirige-se ao chefe do Governo apresentando-lhe também cumprimentos trocando breves palavras.

Instantes volvidos, o Chefe do Estado surge junto à portagem e recebe calorosa ovação. Ouve-se «A Portuguesa» enquanto no forte de Almada uma bateria faz ir para o ar os 21 tiros compassados da ordenança. Dá-se início ao cerimonial, seguido por uma mole imensa de pessoas que lá, bem no alto contorna o monumento a Cristo-Rei.

Após o imponente desfile defronte do plinto onde se encontrava o sr. Almirante Américo Thomaz, a multidão es-

Câmara Municipal de Lisboa, e eng.º Arantes e Oliveira, titular da Pasta das Obras Públicas.

Terminada a série de discursos, o Chefe do Estado procedeu à imposição de várias condecorações. Primeiro, o ministro das Obras Públicas, condecorado com as insígnias da Grã-Cruz da Ordem de Sant'Iago da Espada.

Seguiram-se as restantes individualidades distinguidas, entre as quais o sr. eng.º Canto Moniz. Por último foram condecorados com a medalha da Ordem de Mérito Agrícola e Industrial (classe de Mérito Industrial) alguns funcionários que se distinguiram nas obras da ponte.

Depois, o sr. Almirante Américo Thomaz entregou pessoalmente aos operários que trabalharam na importante obra, medalhas comemorativas do acontecimento.

O Chefe da Nação não regateou o seu abraço ao mais modesto operário.



Castelo Branco — Presente. Entre a enorme multidão o estandarte da Cidade de Castelo Branco

FATELA

PADRE SILVIO DROGUETE DE AGUILAR

Deixa de parauicular esta freguesia o Rev.do P.e Silvio Drogue de Aguilas, que a seu pedido, vai ser colocado no Centro Cultural e Social da Covilhã. E com bastante má-gua que os seus paroquianos o veem partir, porque em todos deixa um amigo pela sua maneira de tratar e espírito de bondade e inteligência.

Pouco mais de um ano o sr. P.e Silvêrio paroquiou esta freguesia que agora por motivo de saúde é forçado a abandonar embora contra a sua vontade.

Nunca se poupou a esforços nem sacrificios para bem da freguesia. Na restauração da nossa igreja, tão dedicadamente se empenhou para resolver todos os problemas relacionados com as mesmas obras, que o seu esforço foi além das suas forças, e daí a doença contraída, que hoje o impede como seria seu e nosso desejo, continuar à frente da Paróquia como seu verdadeiro guia e bom pastor.

A continuação das boas melhoras e completo restabelecimento são os votos de todos os paroquianos. — C.



O Ministro Arantes e Oliveira, um dos maiores obreiros da ponte é condecorado pelo Almirante Américo Thomaz

(continuado da página anterior)

alongava até à outra banda, estreitada num fraternal abraço de metal no qual os povos do Algarve ao Minho e até das possessões ultramarinas, se quiseram associar.

Depois, e como fecho apo-teótico de um dia inesquecível,

milhares de pessoas que saboreavam os efeitos de uma linda noite de luar, viram o céu encher-se de sortilégio nos efeitos luminosos surpreendentes que culminaram a inauguração de um dos mais notáveis melhoramentos levados a cabo pelo Governo de Salazar.

Uma viagem de oito dias a Paris para o melhor artigo sobre ROMAIN ROLLAND e mais nove prémios

Decorrendo este ano o Centenário do nascimento de Romain Rolland, cuja obra é um dos mais belos patrimónios da humanidade, e que fez da sua vida, numa época tão agitada e num mundo tão profundamente dividido, um apostolado sublime de aproximação entre os homens, resolveram as Editoras signatárias, com o precioso patrocínio do Instituto Francês em Portugal, promover uma comemoração do referido Centenário que pudesse inscrever-se, modestamente embora, nas homenagens de mais ampla projecção que vários países já prestaram ou estão a prestar à memória de Romain Rolland. Assim, será aberto um Concurso destinado a premiar os 10 melhores artigos inéditos publicados na imprensa portuguesa (periódica ou não periódica), entre 1 de Outubro e 31 de Dezembro de 1966, que serão em seguida editados em volume.

Para cada um dos 9 restantes premiados:

Direitos de autor referentes à publicação em volume dos artigos premiados;

5 exemplares deste volume;

As mesmas 3 obras atribuídas ao 1.º prémio.

Os concorrentes devem enviar até 10 de Janeiro de 1967, endereçados ao Instituto Francês em Portugal (Rua de Santos-o-Velho, n.º 11, em Lisboa) sob registo, 6 exemplares do jornal ou revista onde tenha sido publicado o artigo com que concorrerem, e com a indicação bem legível de se destinarem ao Concurso Romain Rolland.

Oportunamente serão indicados os nomes que constituirão o júri; os resultados do Concurso serão tornados públicos até 15 de Fevereiro de 1967.

A exemplo do que tem sucedido noutras ocasiões, estamos em creder, naturalmente, que a IMPRENSA, coerente com o seu tradicional espírito de informação, não deixará de encerrar com simpatia esta iniciativa, divulgando entre os seus Leitores e Colaboradores a sua existência e propósito.

Instituto Francês em Portugal, Edições Cosmos, Livros do Brasil e Portugália Editora.

5 exemplares deste volume.

JUNCAL DO CAMPO

OBRAS NA IGREJA

Realmente a Igreja já necessitava duma reparação. E, para atizar esta premente necessidade ai estava o coro e o soalho, principalmente. O facto da escadaria, que dava acesso ao coro, mudar, também tem as suas vantagens.

CAIXA DO CORREIO

É muito natural que a rapaziada queira expandir depois dum filme de contra-espionagem, seguido com interesse na T. V. Por isso, usam duma maneira bastante fácil e rápida para iniciarem as disputas, em conjunto: — Os do fundo dizem mal do cimo e, respectivamente os do cimo maldizem o fundo.

A dado momento, há dois rapazes do fundo que raptam a caixa do correio fugindo, enquanto outros semeiam a confusão para facilitar a tarefa.

Este facto chamou-me a atenção para a caixa que se encontra colada ao edifício onde se entrega a correspondência e, que há anos se encontrava junto à praça, evi-

tando um maior trajecto para as pessoas da parte baixa da povoação. — precisamente o que hoje acontece para os felizardos do cimo. Ora a dita caixa, no local onde está situada não tem utilidade nenhuma, ou se tem é muito restrita. Apesar de ser uma questão de somenos, talvez pudesse ser resolvida.

Aproveito a ocasião para agradecer aos C. T. T. o esclarecimento que fizeram chegar até nós, referente à correspondência vinda de Portalegre e Entroncamento.

AGUAS

É triste passar, como eu já passei, por vezes a horas mortas e ver a água correndo pelas pedras da calçada pois, de quando em vez, o chafariz não deita água. Aqui fica mais uma triste realidade que bem podia ser evitada.

ILUMINAÇÃO PÚBLICA

Porque hei-de eu ver três candeeiros consecutivos, sem luz? Quantas vezes se acendeu no ano em curso, a lâmpada que está no posto de transformação de energia? Dá vontade de perguntar se a H. E. A. A. está em decadência... Mas basta passar nalgumas ruas para verificar-mos que não é assim, pois encontram-se vários postes no chão, abandonados, não sei há quanto tempo! Mas não deixa de ser um espectáculo soberbo, ver crescer dentro do Juncal, no entulho que os postes retêm, os verdes juncos espontâneos. — Não é assim juncalense?!

SEGURA

SEGURA AS ESCURAS

Já há três semanas que a freguesia não tem luz. Pedimos providência à Câmara Municipal de Idanha-a-Nova.

Porque não há-de ficar estipu-lado que, um electricista passe uma vez por semana, a esta localidade?

DEPOSITO DE AGUA Segundo consta, o sr. empreiteiro das águas, já tem autori-zação para fazer o depósito na eira das Cruzes (Calvário) para for-necimento do precioso liquido ao domicilio. Esperamos com urgência o início da obra.

NASCIMENTO No dia 26 de Julho, deu à luz uma robusta criança do sexo mas-culino, a quem foi dado o nome de João José Crespo Ramos, a sr.ª D. Maria Emilia Ramos Ro-drigues esposa do sr. José Lopes Crespo. Mãe e filho encontram-se bem.

Reconquista felicita o ditoso cas-al e deseja para o recém-nascido a bênção do Senhor.

OPORTUNAMENTE serão indicados os nomes que constituirão o júri; os resultados do Concurso serão tornados públicos até 15 de Fe-vereiro de 1967.

A exemplo do que tem sucedi-do noutras ocasiões, estamos em-creder, naturalmente, que a IM-PRENSA, coerente com o seu tra-dicional espírito de informação, não deixará de encerrar com sim-patia esta iniciativa, divulgando entre os seus Leitores e Colabo-radores a sua existência e propó-sito.

Instituto Francês em Portugal, Edições Cosmos, Livros do Brasil e Portugália Editora.

1.º Prémio: Uma viagem a Paris, nos aviões Caravelle da Air France, com permanência de 8 dias;

3 obras de Romain Rolland: Beethoven (em 3 volumes); Jean-Christophe (em 4 volumes) e Alma encantada (em 4 volumes);

Direitos de autor referentes à publicação do artigo premiado no volume que reunirá os dez melho-res artigos;

5 exemplares deste volume.

FALECIMENTO

No dia 30 de Julho, faleceu nesta freguesia, com oitenta e nove anos de idade, a sr.ª D. Ana Antunes Cabral, viúva, natural do Rosmaninhal. A falecida que era mãe das senhoras D. Antónia Antunes e de D. Patrocina Antunes, era muito estimada nesta freguesia.

O funeral realizou-se para o cemitério desta localidade com grande acompanhamento.

A família entulhada, apresenta Reconquista sentidas condolências. — C.

Pinguinhas; Simão, Godinho, Companhia e Silva, Chelho e Peyroteo; Prata, Bispo, Pardal e Augusto, pelo Salgueiro.

Alexandre; Ramos, Marcelo, Quim e Prata; Chico e Ricardo; To, Virgílio, Henrique e Amaro. Suplentes, Santos e Barata, pelo Juncal.

Marcadores: Chelho e Bispo, este último de penalty. Pelo Juncal; Tô (2), Henrique e Amaro.

Lamentamos ter de dizer, que a arbitragem esteve muito aquém do que era de desejar. Mas os jogadores apesar de tudo lutaram com brio.

FÉRIAS

Já se encontra em França o nosso amigo José Manuel Gonçalves, que depois de aprovado nos exames do 1.º Ciclo foi passar as férias junto de sua família. Do mesmo modo, têm vindo de França outros nossos conterrâneos.

Empregada

Precisa-se para escritório de movimento, de preferência com alguma prática de dactilografia e rudimentares conhecimentos de contabilidade.

Informa-se nesta Redacção.

Vende-se

Um alambique de fabricar aguardente, em muito bom estado. Quem pretender comprar, dirija-se ao sr. Manuel Joaquim Martins — em Bemposta — Penamacor. 907-10